

### **Arrecadação de ICMS cresceu 5,0% no Nordeste no primeiro semestre de 2019**

A arrecadação de ICMS no Brasil alcançou R\$ 244,2 bilhões no primeiro semestre de 2019, ante R\$ 228,3 bilhões no mesmo período de 2018, significando ganho real de 2,7%, conforme especificado na Tabela 1.

No Nordeste, a arrecadação de ICMS atingiu R\$ 41,5 bilhões nos seis primeiros meses de 2019, em contraste com R\$ 38,0 bilhões em igual período de 2018, significando incremento real de 5,0% no período em análise. Nas demais regiões, os ganhos em termos reais ocorreram no Norte (+4,3%), Sudeste (+2,3%), Centro-Oeste (+1,3%) e Sul (+1,7%).

Quanto aos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, verificaram-se incrementos de arrecadação em termos reais no Espírito Santo (+10,9%), Maranhão (+10,0%), Paraíba (+6,5%), Bahia (+6,2%), Ceará (+5,6%), Pernambuco (+5,1%), Minas Gerais (+4,2%), Sergipe (+1,7%), Piauí (+0,8%) e Alagoas (+0,7%). Somente o Rio Grande do Norte (-0,6%) apresentou perda real de arrecadação, no período em análise.

A concentração do ICMS é refletida na distribuição do tributo em termos regionais. O Sudeste respondeu por metade do ICMS arrecadado no primeiro semestre de 2019, precisamente 49,6%. A seguir, ficaram o Sul (17,7%), Nordeste (17,0%), Centro-Oeste (9,4%) e Norte (6,3%).

A título de comparação, segue a distribuição da população por Região: Sudeste (41,8%); Nordeste (27,5%); Sul (14,3%); Norte (8,7%); e Centro-Oeste (7,7%). Verifica-se, portanto que, em termos regionais, Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem participações na arrecadação de ICMS superiores, em comparação com suas respectivas porcentagens de população. No Norte e Nordeste, verifica-se o inverso, sendo que o maior hiato entre arrecadação de ICMS e população está no Nordeste e Estados dessa Região, conforme especificado na Tabela 1.

Quanto aos Estados, São Paulo respondeu por 29,3% do total arrecadado com ICMS no País nos seis primeiros meses de 2019. Seguiram: Minas Gerais (10,3%), Rio de Janeiro (7,6%), Rio Grande do Sul (6,9%) e Paraná (6,1%). Em conjunto, referidas Unidades Federativas responderam por 60,2% da arrecadação de ICMS do Brasil nos meses em questão, vide Tabela 1.

Além de Minas Gerais, três outros Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste situaram-se entre os dez principais arrecadadores de ICMS do País no primeiro semestre de 2019: Bahia (6º), Pernambuco (8º) e Ceará (10º). Este último não figurou nesse grupo, no primeiro semestre de 2018, tendo assumido o lugar de Mato Grosso. Outro Estado que ganhou uma posição, em 2019, foi a Paraíba (18º), em detrimento do Rio Grande do Norte (19º). Seguem as demais posições: Espírito Santo (13º), Maranhão (17º), Alagoas (21º) e Sergipe (23º).

Bahia (R\$ 11,8 bilhões), Pernambuco (R\$ 8,3 bilhões) e Ceará (R\$ 6,2 bilhões) permaneceram como os três principais Estados do Nordeste em termos de arrecadação de ICMS no primeiro semestre de 2019, refletindo a importância econômica dessas Unidades Federativas no contexto da Região. Em conjunto, referidos Estados responderam por 63,5% do total recolhido com ICMS no Nordeste no período em análise.

Seguiram Maranhão (R\$ 3,6 bilhões), Paraíba (R\$ 2,9 bilhões) e Rio Grande do Norte (R\$ 2,8 bilhões). Em conjunto, as citadas Unidades Federativas foram responsáveis por 22,5% da arrecadação de ICMS no Nordeste nos seis primeiros meses de 2019. Posteriormente, tem-se Piauí (R\$ 2,1 bilhões), Alagoas (R\$ 2,0 bilhões) e Sergipe (R\$ 1,7 bilhão), que ficaram com 14,0% da arrecadação de ICMS da Região.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS - 1º Semestre de 2018 e 2019 - R\$ Milhões

Estados/Regiões	2018	2019	Participação <sup>1</sup>	Var. (%) Real	Ranking <sup>2</sup>	População em 2018	Participação População (%)
Alagoas	1.939	2.033	0,8	0,7	21	3.322.820	1,6
Bahia	10.679	11.822	4,8	6,2	6	14.812.617	7,1
Ceará	5.603	6.168	2,5	5,6	10	9.075.649	4,4
Maranhão	3.163	3.625	1,5	10,0	17	7.035.055	3,4
Paraíba	2.610	2.897	1,2	6,5	18	3.996.496	1,9
Pernambuco	7.604	8.325	3,4	5,1	8	9.496.294	4,6
Piauí	2.017	2.118	0,9	0,8	20	3.264.531	1,6
Rio Grande do Norte	2.730	2.827	1,2	-0,6	19	3.479.010	1,7
Sergipe	1.627	1.724	0,7	1,7	23	2.278.308	1,1
<b>Nordeste</b>	<b>37.971</b>	<b>41.540</b>	<b>17,0</b>	<b>5,0</b>	<b>3</b>	<b>56.760.780</b>	<b>27,2</b>
Acre	595	643	0,3	3,7	25	869.265	0,4
Amapá	401	430	0,2	3,1	27	829.494	0,4
Amazonas	4.522	4.685	1,9	-0,6	15	4.080.611	2,0
Pará	5.081	5.679	2,3	7,3	12	8.513.497	4,1
Rondônia	1.697	1.879	0,8	6,2	22	1.757.589	0,8
Roraima	410	528	0,2	23,5	26	576.568	0,3
Tocantins	1.351	1.437	0,6	2,1	24	1.555.229	0,7
<b>Norte</b>	<b>14.057</b>	<b>15.281</b>	<b>6,3</b>	<b>4,3</b>	<b>5</b>	<b>18.182.253</b>	<b>8,7</b>
Espírito Santo	4.912	5.675	2,3	10,9	13	3.972.388	1,9
Minas Gerais	23.235	25.224	10,3	4,2	2	21.040.662	10,1
Rio de Janeiro	17.173	18.458	7,6	3,1	3	17.159.960	8,2
São Paulo	68.211	71.639	29,3	0,8	1	45.538.936	21,8
<b>Sudeste</b>	<b>113.531</b>	<b>120.996</b>	<b>49,6</b>	<b>2,3</b>	<b>1</b>	<b>87.711.946</b>	<b>42,1</b>
Paraná	14.642	14.813	6,1	-2,9	5	11.348.937	5,4
Rio Grande do Sul	16.046	16.966	6,9	1,5	4	11.329.605	5,4
Santa Catarina	10.180	11.550	4,7	8,9	7	7.075.494	3,4
<b>Sul</b>	<b>40.868</b>	<b>43.329</b>	<b>17,7</b>	<b>1,7</b>	<b>2</b>	<b>29.754.036</b>	<b>14,3</b>
Distrito Federal	4.018	3.988	1,6	-4,7	16	2.974.703	1,4
Goiás	7.481	8.261	3,4	6,0	9	6.921.161	3,3
Mato Grosso	5.740	6.021	2,5	0,7	11	3.441.998	1,7
Mato Grosso do Sul	4.593	4.769	2,0	-0,4	14	2.748.023	1,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>21.833</b>	<b>23.038</b>	<b>9,4</b>	<b>1,3</b>	<b>4</b>	<b>16.085.885</b>	<b>7,7</b>
<b>Brasil</b>	<b>228.260</b>	<b>244.183,1</b>	<b>100,0</b>	<b>2,7</b>	<b>-</b>	<b>208.494.900</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central do Brasil e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

1. Participação 2019. 2. Estados e Regiões. 3. Variação real pelo IPCA. Mês de junho, estimado para Alagoas, Paraná e Roraima.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.